

Mercado de trabalho

Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre: melhoria no perfil dos assalariados

*Alejandro Kuajara Arandia**

Economista, Pesquisador da FEE e Professor da Unisinos.

Artigo recebido em 10 out. 2005

O artigo que ora se apresenta tem por finalidade analisar o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) com base nas informações mais recentes da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), através de dois recortes, um mensal e outro anual, ou seja, tomando-se o mês de agosto de 2005 como referência, estabeleceu-se comparação com o mês de julho deste ano, bem como com o mês de agosto de 2004.

Para atingir o objetivo proposto, são utilizadas as principais variáveis do mercado de trabalho, tais como a ocupação, o desemprego e os rendimentos, com a finalidade de captar, através do exame das variações mensal e anual, os movimentos mais recentes do mercado de trabalho da RMPA.

Examinando os dados da PED-RMPA, constata-se que o mercado de trabalho evoluiu de maneira favorável no período recente de 2005. Segundo o levantamento aludido, apesar de ter registrado, em agosto, um aumento de 1,4% na taxa de desemprego, em comparação com o mês anterior, houve crescimento do nível de ocupação tanto na comparação mensal quanto na anual, com destaque para um maior crescimento de assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e elevação, nos meses recentes, da massa de rendimentos reais, tanto dos ocupados quanto dos assalariados.

Expansão continuada da ocupação

Em relação ao nível de ocupação, os dados de agosto de 2005 confirmam um aumento pelo quarto mês consecutivo — após o decréscimo de três meses seguidos —, com a criação de 11.000 novos postos de trabalho na comparação com o mês anterior. Em relação a agosto de 2004, houve crescimento de 3,7%, significando uma incorporação de 56.000 trabalhadores. Com esse desempenho, o resultado dos períodos mensal e anual pesquisados denota uma evolução positiva da ocupação (Tabela 1).

Na desagregação da ocupação por setor de atividade, o comércio registrou crescimento de 5,5% tanto no confronto mensal — agosto contra julho de 2005 —, como quando se compara o mês de agosto com o mesmo mês do ano anterior, caracterizando evolução positiva de 15.000 vagas.

A indústria de transformação também merece atenção especial, pois, embora tenha apresentado oscilações ao longo do período em foco, registrou alta de 2,0% em relação ao mês anterior e crescimento expressivo de 5,1% na comparação entre agosto de 2005 e agosto de 2004.

Considerando-se o mês de agosto ante o de julho de 2005, o comércio foi o que apresentou o maior crescimento mensal, ao passo que, na ponta oposta, o setor serviços foi responsável pela extinção de 12.000 vagas, apresentando um saldo negativo de 1,4%.

O fato de praticamente todos os setores de atividade terem mostrado expansão no mês de agosto, quando comparado ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, é indicativo do grau de consistência do desempenho do mercado de trabalho da RMPA (Tabela 2).

* O autor agradece à equipe de análise da PED-RMPA, especialmente a Roberto Wiltgen, Raul Assumpção Bastos e Míriam De Toni, pelos comentários e sugestões, bem como à bolsista Thaís Ferreira Persson e à estagiária Gabriela Holtz Boffo, pelo auxílio na elaboração das tabelas e dos gráficos.

Tabela 1

Estimativa do número de pessoas ocupadas, por posição na ocupação, na RMPA — ago./04-ago./05

(1 000 pessoas)

PERÍODOS	TOTAL DE OCUPADOS	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
2004									
Ago.	1 527	1 010	191	819	667	152	268	104	145
Set.	1 555	1 030	198	832	677	155	276	105	144
Out.	1 551	1 019	191	828	671	157	279	108	145
Nov.	1 536	1 012	190	822	665	157	280	107	137
Dez.	1 533	1 015	192	823	668	155	274	109	135
2005									
Jan.	1 557	1 027	191	836	688	148	286	109	135
Fev.	1 549	1 030	184	846	705	141	283	107	129
Mar.	1 544	1 031	177	854	715	139	278	103	131
Abr.	1 535	1 031	181	850	712	138	273	97	134
Mai	1 537	1 030	187	843	707	136	272	97	138
Jun.	1 550	1 042	188	854	718	136	274	99	135
Jul.	1 572	1 062	198	864	728	136	272	104	134
Ago.	1 583	1 072	193	879	740	139	269	104	138
Δ mensal									
Ago./05 sobre jul./05	11	10	-5	15	12	3	-3	0	4
Δ anual									
Ago./05 sobre ago./04	56	62	2	60	73	-13	1	0	-7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Os dados têm como base a média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 2

Estimativa da População Economicamente Ativa, ocupada, por setor de atividade econômica, e desempregada, na RMPA — ago./04-ago./05

(1 000 pessoas)

PERÍODOS	PEA	OCUPADOS							DESEMPREGADOS
		Total	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços	Construção Civil	Serviços Domésticos	Outros	
2004									
Ago.	1 816	1 527	291	272	776	78	104	6	289
Set.	1 832	1 555	299	262	797	84	105	8	277
Out.	1 820	1 551	288	262	799	86	108	8	269
Nov.	1 796	1 536	278	261	796	86	107	8	260
Dez.	1 791	1 533	279	262	796	80	109	7	258
2005									
Jan.	1 817	1 557	294	265	800	81	109	8	260
Fev.	1 807	1 549	304	266	785	79	107	8	258
Mar.	1 806	1 544	313	264	777	79	103	8	262
Abr.	1 800	1 535	309	264	783	77	97	5	265
Maio	1 806	1 537	299	255	807	74	97	5	269
Jun.	1 824	1 550	301	260	806	76	99	8	274
Jul.	1 839	1 572	300	272	811	77	104	8	267
Ago.	1 856	1 583	306	287	799	79	104	8	273
Δ mensal									
Ago./05 sobre jul./05	17	11	6	15	-12	2	0	0	6
Δ anual									
Ago./05 sobre ago./04	40	56	15	15	23	1	0	2	-16

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Maior formalização do emprego

Em relação à desagregação das ocupações por tipo de inserção ocupacional, houve, para o setor privado, tanto na comparação mensal quanto na anual, uma melhora na qualidade do conjunto das ocupações, em razão de um aumento do emprego com carteira de trabalho assinada.

Considerando-se o mês de agosto em relação ao mês anterior, ocorreu variação positiva para o contingente de assalariados (1,7%). No âmbito do setor privado, cabe registrar o crescimento do emprego com carteira assinada (1,6%), seguindo movimento ascendente pelo terceiro mês consecutivo, e o crescimento do emprego sem carteira de trabalho assinada (2,2%) pela primeira vez neste ano. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, constata-se uma expansão do contingente de assalariados de 7,3%, destacando-se a criação de postos

de trabalho com carteira de trabalho assinada (73.000) em paralelo a uma expressiva redução das inserções legalmente desprotegidas, isto é, sem carteira de trabalho assinada (-13.000). Registre-se que, no setor público, as alterações foram pouco expressivas, com acréscimo de 1,0% em seu contingente (2.000 empregos a mais) — Tabela 1.

Com esses movimentos, a variação do contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, por setor de atividade, ante o total de trabalhadores sem carteira manteve-se elevado para os setores serviços, indústria e comércio (Tabela 3). O grau de formalidade, considerando-se apenas os trabalhadores com carteira assinada do setor privado, em agosto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, registrou crescimento de 7,3%, ante 1,0% do setor público, e de 3,7% para o total de ocupados, em paralelo a uma queda de 8,6% dos trabalhadores assalariados sem carteira assinada (Tabela 1).

Tabela 3

Estimativa dos assalariados do setor privado, por setor de atividade e vínculo de trabalho, na RMPA — ago./04-ago./05

(1 000 pessoas)

PERÍODOS	INDÚSTRIA		CONSTRUÇÃO CIVIL		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	Com Carteira	Sem Carteira	Com Carteira	Sem Carteira	Com Carteira	Sem Carteira	Com Carteira	Sem Carteira
2004								
Ago.	222	31	25	(1)-	133	32	286	78
Set.	226	35	25	(1)-	131	29	294	80
Out.	213	35	27	(1)-	133	29	296	82
Nov.	210	34	27	(1)-	129	31	299	78
Dez.	210	32	26	(1)-	127	33	303	77
2005								
Jan.	220	31	25	(1)-	127	35	314	70
Fev.	231	29	24	(1)-	135	33	314	71
Mar.	244	26	24	(1)-	137	32	309	75
Abr.	244	26	22	(1)-	135	29	310	77
Maio	236	24	22	(1)-	134	26	315	80
Jun.	236	24	24	(1)-	139	27	317	78
Jul.	237	22	25	(1)-	148	27	316	79
Ago.	243	24	25	(1)-	154	28	316	76
Δ mensal								
Ago./05 sobre jul./05	6	2	0	(1)-	6	1	0	-3
Δ anual								
Ago./05 sobre ago./04	21	-7	0	(1)-	21	-4	30	-2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Cresce a participação feminina na ocupação

Considerando as características individuais dos trabalhadores, a desagregação da ocupação por sexo apontou variação positiva para ambos os segmentos, com ampliação mais expressiva para as mulheres. Assim, na comparação dos resultados de agosto e julho de 2005, o incremento foi de 1,0% para as mulheres e de 0,4% para os homens, com aumento de 7.000 ocupações para o contingente de mulheres e de 4.000 para o de homens. No que diz respeito à comparação anual, o movimento também foi semelhante: crescimento de 4,8% para as mulheres e de 2,8% para os homens, o que significa que 32.000 mulheres foram absorvidas pelo mercado de trabalho, contra 24.000 homens. Em termos de participação relativa por sexo no total da ocupação, esse movimento significou, na comparação anual, um

aumento, para as mulheres, de 43,4% para 43,8% e uma queda, para os homens, de 56,6% para 56,2% do total de ocupados (Tabela 4).

Em relação à desagregação da ocupação por faixas de escolaridade dos trabalhadores, o contingente de pessoas que possuem ensino médio completo ou superior incompleto foi o grupo que mais cresceu. Observa-se, na comparação mensal de agosto contra julho de 2005, que um número significativo de 13.000 pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto e um número de 2.000 pessoas com curso superior completo foram absorvidas pelo mercado de trabalho.

No que diz respeito à comparação anual, dos 56.000 postos de trabalho gerados em agosto de 2005, em relação a agosto do ano anterior, 49.000 foram preenchidos pelas pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto; o contingente de pessoas com mais escolaridade, ou seja, superior completo, aumentou em 14.000 pessoas.

Considerando-se que o movimento positivo, tanto na comparação mensal quanto na anual, se deu principalmente entre os mais escolarizados, associado ao fato de o emprego no setor privado ter crescido mais entre os com carteira de trabalho assinada, pode-se apontar como característica, no período estudado, e que deve ser monitorada de perto nos próximos meses, a criação de empregos de melhor qualidade (Tabela 5).

Outro fato positivo entre agosto de 2005 e o mesmo mês do ano anterior foi a capacidade de absorção de mão-de-obra mostrada pelo mercado de trabalho, quando o aumento da ocupação (56.000 pessoas) se revelou, no período em foco, mais do que suficiente para absorver a pressão dos novos ingressantes no mercado de trabalho — 40.000 pessoas entraram na População Economicamente Ativa (PEA) —, o que provocou uma diminuição no contingente de desempregados (-16.000) — Gráfico 1.

Ao examinar o **Informe PED** de agosto de 2005, constata-se que, em relação à taxa de desemprego, apesar de ter havido elevação da mesma em agosto, na comparação com julho de 2005, de 1,4%, houve decréscimo de 7,5%, quando se leva em conta a variação anual agosto de 2005 contra agosto de 2004. A elevação da taxa de desemprego total em agosto de 2005 decorreu do aumento da taxa de desemprego oculto, que passou

de 4,2% da PEA em julho para 4,6% em agosto. Já o declínio observado na comparação anual decorreu da queda conjunta tanto da taxa de desemprego aberto quanto da do oculto¹.

Tomando como referência a taxa de desemprego por atributo pessoal, observa-se, na comparação anual, que esse indicador caiu para quase todos os segmentos, com exceção daquele com 40 anos e mais e do dos chefes de domicílio². No que diz respeito aos chefes de domicílio, cabe ressaltar que a taxa de desemprego respectiva, após apresentar queda desde o início de 2005, reverteu essa tendência a partir do mês de julho, sendo que, em agosto, o crescimento da taxa de desemprego dos chefes foi de 11,0% frente ao mês anterior. Caso esse movimento continue, trará efeitos adversos às famílias, na medida em que a sobrevivência passa a depender cada vez mais do esforço coletivo da família.

Na comparação anual, segundo o **Informe PED** de agosto de 2005, o decréscimo observado na taxa de desemprego refletiu na redução do indicador tempo médio despendido pelos desempregados na procura de trabalho, o qual recuou de 44 para 39 semanas, ou seja, um decréscimo de cinco semanas. Registre-se que, embora esse resultado denote uma melhoria do indicador, o tempo de procura por trabalho ainda permanece elevado.

Tabela 4

Estimativa e distribuição dos ocupados, por sexo, na RMPA — ago./04, jul./05 e ago./05

PERÍODOS E PARTICIPAÇÕES	MULHERES	HOMENS	TOTAL
Ago./04			
Absoluta (1 000 pessoas)	662	865	1 527
Relativa (%)	43,4	56,6	100,0
Ago./05			
Absoluta (1 000 pessoas)	694	889	1 583
Relativa (%)	43,8	56,2	100,0
Jul./05			
Absoluta (1 000 pessoas)	687	885	1 572
Relativa (%)	43,7	56,3	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Para maiores informações sobre o comportamento da taxa de desemprego aberto e oculto, consultar **Informe PED** (2005b).

² Para um maior detalhamento dos dados sobre a evolução da taxa de desemprego por atributo pessoal, ver **Informe PED** (2005b).

Tabela 5

Estimativa e distribuição dos ocupados, por escolaridade, na RMPA — ago./04, jul./05 e ago./05

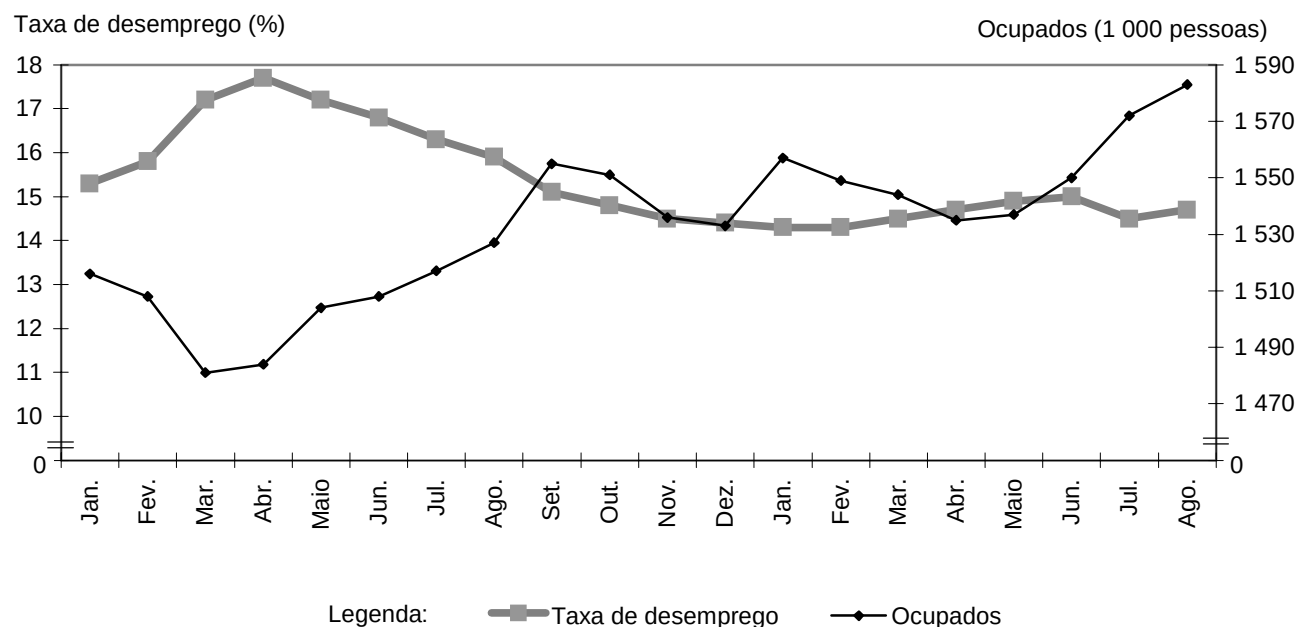
PERÍODOS E PARTICIPAÇÕES	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO OU MÉDIO INCOMPLETO	MÉDIO COMPLETO OU SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO	TOTAL
Ago./04					
Absoluta (1 000 pessoas)	447	321	557	182	1 527
Relativa (%)	29,3	21,0	36,5	11,9	100,0
Ago./05					
Absoluta (1 000 pessoas)	443	322	606	196	1 583
Relativa (%)	28,0	20,3	38,3	12,4	100,0
Jul./05					
Absoluta (1 000 pessoas)	440	326	593	198	1 572
Relativa (%)	28,0	20,7	37,7	12,6	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A amostra de ocupados sem escolaridade não comporta desagregação da informação.

Gráfico 1

Taxa de desemprego e estimativa do número de ocupados na RMPA — jan./04-ago./05



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Evolução desfavorável dos rendimentos do trabalho

De acordo com as informações da PED-RMPA sobre rendimentos do trabalho, no mês de julho do corrente ano, o rendimento médio real dos ocupados permaneceu relativamente estável, e o dos assalariados apresentou variação negativa de 0,6%. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 900 e de R\$ 903 respectivamente (Gráfico 2).

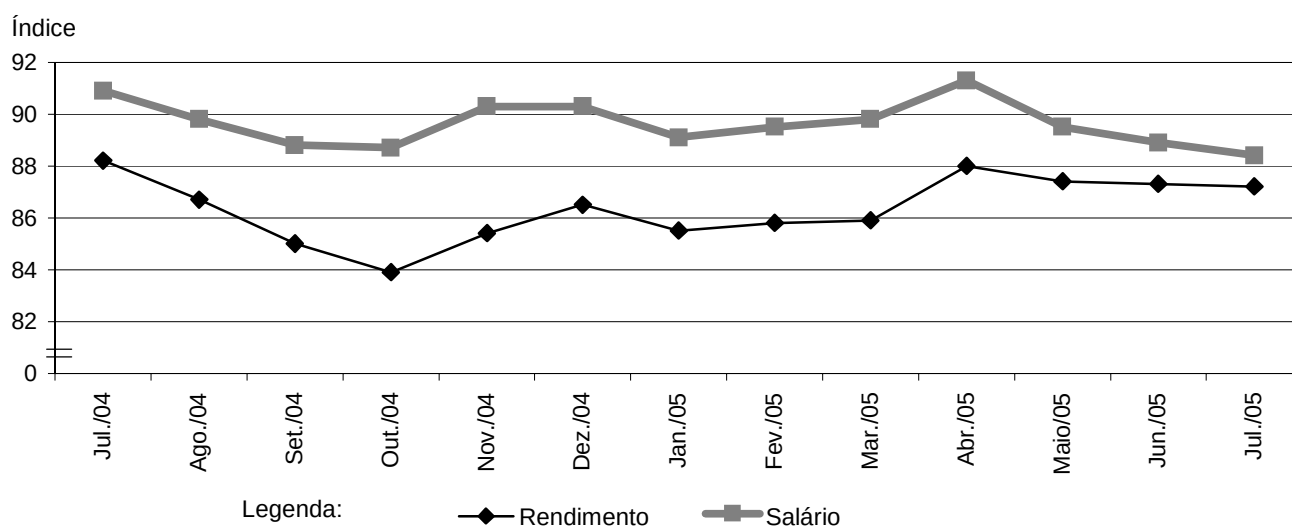
Examinando os dados sobre o salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho³, na RMPA, verificam-se movimentos opostos de recomposição nas comparações mensal e anual. Em julho de 2005, frente ao mês anterior, o salário médio real apresentou variação

positiva de 0,8% para os trabalhadores com carteira de trabalho assinada e de 1,2% para os sem carteira. Ao contrário, esse indicador, na comparação com julho do ano anterior, registrou decréscimo de 1,7% para os com carteira e de 9,9% para os sem carteira de trabalho assinada. Como houve um aumento expressivo de pessoas no contingente de ocupados com carteira de trabalho assinada, é provável que esses trabalhadores tenham entrado, em grande parte, com salários menores, pressionando os rendimentos médios dessa categoria para baixo.

Quanto à massa de rendimentos reais, segundo o **Informe PED** do mês de agosto de 2005, verificou-se crescimento, na comparação anual, de 2,7% para os ocupados e de 2,3% para os assalariados, determinado pelo aumento no emprego, que mais que compensou a queda no rendimento médio real.

Gráfico 2

Índices do rendimento e do salário médio real na RMPA — jul./04-jul./05



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de jul./05.

³ Referentemente aos dados sobre a variação dos rendimentos em geral por setor de atividade econômica e registro em carteira de trabalho, consultar **Informe PED** (2005b).

Considerações finais

Apesar de ter-se registrado, em agosto de 2005, um aumento de 1,4% na taxa de desemprego, na comparação com o mês anterior, houve decréscimo de 7,5%, quando se leva em conta a variação anual agosto de 2005 contra agosto de 2004. Em sentido contrário, merece destaque o movimento desfavorável dos rendimentos do trabalho.

Em relação ao nível de ocupação, houve crescimento tanto na comparação mensal quanto na anual, com destaque para um maior crescimento dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada. O grau de formalidade, considerando-se apenas os trabalhadores com carteira assinada do setor privado, em agosto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, registrou crescimento de 7,3%, ante 1,0% do setor público e de 3,7% para o total de ocupados, em paralelo a uma queda de 8,6% dos trabalhadores assalariados sem carteira assinada.

Dada a evolução desse conjunto de indicadores — exceção aos rendimentos do trabalho —, pode-se dizer que, considerando a comparação de agosto de 2005 com o mês anterior e com o mesmo mês do ano anterior, o mercado de trabalho evoluiu positivamente, com destaque para a melhoria da qualidade dos novos postos de trabalho, o que significa maior formalização.

Dessa maneira, o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre parece não ter sentido, ainda, os impactos da desaceleração apontada por alguns indicadores do nível de atividade, especialmente da indústria gaúcha, na esteira do processo de elevação da taxa de juros, que começou em setembro do ano passado, além da desvalorização do dólar. Contudo, a se confirmar esse cenário negativo que coloca a indústria gaúcha em estado de alerta, tal impacto deverá, mais cedo ou mais tarde, repercutir sobre a ocupação, com todas as agruras que a diminuição de criação de postos de trabalho traz para os demais indicadores do mercado de trabalho e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população.

Referências

CARTA DE CONJUNTURA FEE. Porto Alegre: FEE, v. 14, n. 7, jun. 2005a.

CARTA DE CONJUNTURA FEE. Porto Alegre: FEE, v. 14, n. 8, ago. 2005b.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 14, n. 7, ago. 2005a.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 14, n. 8, ago. 2005b.

MERCADO de trabalho. **Conjuntura e Análise**, Brasília: IPEA, v. 10, n. 27, maio 2005.